

Artigo

**PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS SOBRE O PARTO E O CUIDADO DE
ENFERMAGEM OFERECIDO EM UMA MATERNIDADE DO SERTÃO
PARAIBANO**

**PERCEPTION OF POSTPARTUM WOMEN ABOUT CHILDBIRTH AND
NURSING CARE OFFERED IN A MATERNITY OF INTERIOR PARAIBA**

Kamila Gomes Martins¹
Maryama Naara Felix de Alencar Lima²
Erta Soraya Ribeiro César Rodrigues³
Kévia Katiucia Santos Bezerra⁴
Tamiris Guedes Vieira⁵
Kilmara Melo de Oliveira Sousa⁶

RESUMO - O parto é um momento em que a mulher experimenta diferentes emoções, dentro delas a ansiedade, o medo, a incerteza, a dúvida e a hospitalização, que amedrontam a parturiente. O objetivo do estudo foi identificar a percepção das puérperas acerca do parto normal e o cuidado de enfermagem oferecido; analisar a experiência das mulheres sobre o parto; investigar os problemas que as puérperas enfrentam durante o parto; e identificar se está satisfeita com a assistência prestada pela equipe de enfermagem. Como metodologia foi realizado uma abordagem quantitativa, onde a população é composta por 50 puérperas que realizaram o parto normal na

¹ Enfermeira Assistencialista, Faculdades Integradas de Patos-FIP, e-mail: k.mi.lla@hotmail.com

² Enfermeira. Mestra. Esp. em enfermagem obstetra. Docente do Curso em Enfermagem. Faculdades Integradas de Patos-FIP.

³ Enfermeira, Mestra em Ciências da Saúde. Docente do Curso em Enfermagem. Faculdades Integradas de Patos-FIP.

⁴ Médica Ginecologista e Obstetra, Diretora Clínica do HUIB e Docente Adjunta do Curso de Medicina da disciplina de Ginecologia da UFCG Campus Cajazeiras-PB

⁵ Enfermeira, Docente do curso em Enfermagem. Faculdades Integradas de Patos-FIP

⁶ Enfermeira. Esp. Em saúde pública. Mestra em UTI. Docente do Curso em Enfermagem. Faculdades Integradas de Patos-FIP. Orientadora da Pesquisa. E-mail: kilmara_melo@hotmail.com



Artigo

Maternidade Dr. Peregrino Filho da cidade de Patos-PB, a amostra é composta por 100% das puérperas obedecendo os critérios de inclusão e exclusão. A maioria das puérperas tem entre 18 a 25 anos, em uma união estável, são do lar, com escolaridade predominante de ensino fundamental incompleto. A grande maioria realizou o número mínimo de seis consultas de pré-natal preconizadas pelo Ministério da Saúde, relataram não ter tido nenhuma intercorrência durante a gestação, o maior número de participantes eram primíparas, ou seja estavam em seu primeiro parto, onde estão satisfeitas com toda a assistência prestada, foi possível perceber que o maior problema enfrentado durante o parto foi a dor, mas que apresentaram ter preferência pelo parto normal, por apresentar mais benefícios, e para o alívio das dores relataram ter realizado métodos não farmacológicos. Portanto através desta pesquisa foi possível identificar que as mulheres tem uma boa adesão ao parto normal, e estão satisfeitas com toda a assistência prestada pelos enfermeiros, como também com todo o atendimento durante o processo de parturição.

Palavras Chaves: Enfermagem. Gestação. Parto Normal.

ABSTRACT - Childbirth is a time when the woman experiences different emotions, some of them are anxiety, fear, uncertainty, doubt and hospitalization, which frighten the mother. The aim of the study was to identify the perceptions of mothers about natural childbirth and nursing care offered; analyze the experience of women about childbirth; investigate the problems that mothers face during delivery; and identify if they are satisfied with the care provided by the nursing staff. The methodology was carried out a quantitative approach, where the population is composed of 50 postpartum women who underwent vaginal delivery at the Maternity Dr. Peregrino Filho of the Patos-PB city, the sample is composed of 100% of postpartum women obeying the inclusion and exclusion criteria. Most mothers are between 18 and 25 years of age, in a stable union, they are domestic women, with predominant education incomplete. The majority of the participants performed the minimum number of six prenatal consultations recommended by the Ministry of Health, they reported that there were no complications during gestation, the largest number of participants were primiparous, they were in their first birth, where they were satisfied with all the assistance provided, it was possible to perceive that the biggest problem faced during the delivery was the



Artigo

pain, but that they had a preference for normal delivery, because they had more benefits, and for the relief of pain they reported having performed non-pharmacological methods. Therefore, through this research, it was possible to identify that women have a good adherence to normal delivery, and are satisfied with all the assistance provided by nurses, as well as with all care during the parturition process.

Keywords: Nursing. Gestation. Normal birth.

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, as parteiras ou comadres, consideradas pessoas de confiança das gestantes ou de experiência conhecida na comunidade era quem desempenhavam a atividade de parteira (SOUZA, AGUIAR, e SILVA, 2015).

Com o avanço do tempo, essa realidade foi se extinguindo e poucas são as pessoas que atualmente realizam esse tipo de atividade. As capacitações pararam de acontecer e há exigências de um respaldo legal para a realização do parto.

A gestação é tida como um fenômeno fisiológico que acontece no corpo da mulher. É um período marcado por mudanças físicas e psicológicas que requer adaptações durante e após seu percurso, tornando assim, o ciclo gravídico-puerperal um processo individual que exige cuidados especiais (SILVA et al., 2015).

O parto é um momento em que a mulher experimenta diferentes emoções, dentro delas a ansiedade, o medo, a incerteza, a dúvida e a hospitalização, que amedrontam a parturiente. Além de toda essa experiência, a mulher ainda está apresentando dores, que a deixam cansada e exausta, levando-a muitas vezes a pensar não ser capaz de conseguir. Nesse momento, a enfermagem necessita colaborar e apontar estratégias humanizadas para a superação destas dificuldades, transmitindo confiança e encorajando-a.

Humanizar o parto é promover assistência de qualidade à parturiente por meio do alívio da dor, conforto físico e emocional, da liberdade de escolher como deseja ter o bebê e via de parto, dando-lhe suporte (material, pessoal e emocional) necessário para o binômio mãe – filho, e acompanhante escolhido e que dessa forma, a mulher possa vivenciar o processo de parturição de forma mais segura, tranquila, satisfatória e feliz (FRIGO et al., 2013).



Artigo

É necessário para a humanização do parto um adequado preparo da gestante, iniciando – se durante o pré-natal, incentivando os profissionais da saúde, principalmente a enfermagem no sentido de motivação para fornecer-lhes informações adequadas para um trabalho humanizado com as gestantes, de onde e como o nascimento deverá ocorrer, o preparo físico e psíquico da mulher (SILVA et al., 2015).

A percepção das mulheres em puerpério acerca do cuidado oferecido pela enfermeira obstetra é relevante para que a Enfermagem avalie sua atuação. Pelo incentivo à mulher como protagonista no momento do parto, apoiando na capacidade técnica das profissionais de saúde, sem o uso de intervenções desnecessárias e com a presença de acompanhante ao longo de todo o processo de parto e nascimento. (BARBOSA 2013). Diante disto o estudo procura responder ao seguinte questionamento: Qual é a percepção das puérperas à cerca do parto normal humanizado e o cuidado de enfermagem oferecido a elas durante o procedimento?

Este estudo é de grande importância na tentativa de obter mais informações sobre a humanização do parto normal, como também contribuir na melhoria da assistência humanizada as parturientes e analisar as experiências vividas pelas mulheres durante o parto e as suas necessidades de compreender que esse momento único na vida dela se torne especial e prazeroso. Portanto o objetivo do estudo foi identificar a percepção das puérperas acerca do parto normal e o cuidado de enfermagem oferecido; analisar a experiência das mulheres sobre o parto; investigar os problemas que as puérperas enfrentam durante o parto; e identificar se a puérpera está satisfeita com a assistência prestada pela equipe de enfermagem.

METODOLOGIA

É do tipo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada na Maternidade Dr Perigrino Filho localizada na cidade de Patos-PB, no período de agosto a setembro de 2016.

Segundo Dyniewicz (2009) a pesquisa descritiva tem como intuito descrever, observar, explorar, classificar e interpretar fatos ou fenômenos.

A população é composta por 50 puérperas que realizaram o parto normal na Maternidade Dr Peregrino Filho da Cidade de Patos – PB. A amostra foi composta por 100% das puérperas que aceitaram participar da pesquisa e que seguiram os seguintes



Artigo

critérios de inclusão: Ser puerpera, aceitar participar da pesquisa mediante o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), ter acima de 18 anos, e ter realizado parto normal. Foram excluídos aquelas que não estiveram presentes no ato da pesquisa.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário estruturado previamente elaborado pela autora, contendo questões objetivas e subjetivas, com conformidade com os objetivos formulados para esta pesquisa.

A coleta de dados iniciou-se após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) das Faculdades Integradas de Patos (FIP): Número do parecer: 1.696.049, localizado no município de Patos - PB, A pesquisa foi realizada com autorização da coordenação geral da Maternidade Dr Peregrino Filho localizada na cidade de Patos-PB, levando-se em consideração os aspectos éticos em pesquisas que envolvem seres humanos, conforme descrito na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

Os dados coletados foram submetidos a análise estatística simples e disponibilizados através de gráficos e/ou tabelas, com auxílio do programa Excel Office 2007, onde foram analisados estatisticamente no período acima descrito e fundamentado à luz da literatura pertinente.



Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 1. Dados sóciodemográficos da pesquisa (n° 50) 2016.

Variáveis	F	%
Faixa etária		
18-25	25	50
26-35	20	40
36-45	5	10
Estado Civil		
Solteira	13	26
União Estável	20	40
Casada	15	30
Divorciada	1	2
Viúva	1	2
Ocupação		
Do lar	35	70
Auxiliar de serviços	1	2
Outros	14	28
Grau de Escolaridade		
Ensino Fundamental Incompleto	21	42
Ensino Fundamental Completo	2	4
Ensino Médio Incompleto	11	22
Ensino Médio Completo	15	30
Ensino Superior Completo	1	2
Total	50	100

Fonte: dados da pesquisa, 2016.

Os dados da pesquisa expressos na Tabela 1, demonstram que de acordo com a faixa etária 50%, das participantes que constituem a amostra estão com as idades entre 18 a 25 anos, 40% possuem idades entre 26 a 35 anos, e 10% entre 36 a 45 anos. Sendo assim pode-se concluir que a maioria das participantes estão incluídas na faixa etária que é considerada adequada para a vida reprodutiva, diminuindo os riscos durante a gravidez que podem ser causados pelo avanço da idade.



Artigo

De acordo com Silva (2009) a faixa etária favorável para o desenvolvimento da gestação refere-se como aquela compreendida entre as idades de 18 à 24 anos.

Com relação ao estado civil, observa-se que 40% das entrevistadas vivem em uma união estável, 30% são casadas, 26% são solteiras, 2% divorciada, e 2% viúva.

Com base nos resultados obtidos podemos considerar que houve um resultado positivo, pois a maioria vivem em um ambiente familiar, onde podem contar com o apoio da família, do companheiro ou marido, visto que é um fator contribuinte para a vida da mulher, já que o período gestacional é um momento único e que exige cuidados especiais, pois é uma fase em que ela carrega muitas dúvidas, medos e ansiedade, um momento em que ela se sente frágil e precisa de atenção.

O suporte físico que o companheiro proporciona é por meio de ações que envolvem o toque, a massagem, o segurar a mão, proporcionando motivação para a parturiente, a deambulação, mudanças de posição, procurando assim oferecer conforto físico para a mulher vivenciar de forma mais tranquila e gratificante o processo de nascimento (DODOU et al., 2014)

A inserção de um acompanhante de escolha da mulher durante o trabalho de parto, parto e o pós-parto imediato possibilita que ela receba apoio de uma pessoa que está designada, exclusivamente, para assumir essa função. Dessa forma, ela terá a garantia de que não ficará sozinha em nenhum momento (VILANOVA et al., 2015).

Quanto a ocupação 70% são classificadas em sua maioria como do lar, 2% corresponde a auxiliar de serviços gerais, e 28% trabalham em outros serviços. Portanto é notável que devido ao nível de evasão escolar, as mulheres dedicam seu tempo exclusivamente a maternidade e ao lar.

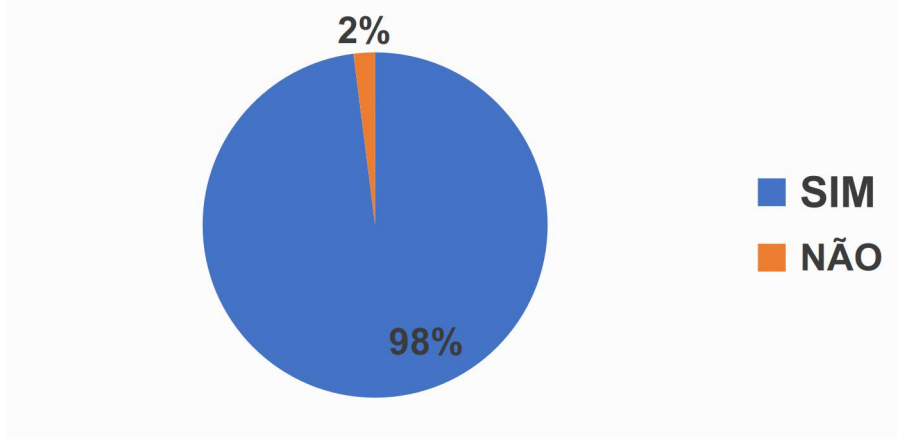
De acordo com o estudo de wolff (2010), que apontou 64% das mulheres estavam “ocupadas”. Sejam com as atividades do lar ou com algum tipo de trabalho remunerado.

Os dados referentes ao grau de escolaridade mostram que 42% das entrevistadas possuem ensino fundamental incompleto, 4% possuem ensino fundamental completo, 22% não conseguiram concluir o ensino médio, 30% concluíram o ensino médio, e apenas 2% possui o ensino superior completo. Conclui-se que parte da amostra possui um nível de escolaridade baixo, visto que está diretamente ligado com a maior dificuldade de compreensão das informações recebidas em relação ao parto.



Artigo

Gráfico 1. Distribuição da amostra em relação a realização de consultas de pré-natal.



Fonte: dados da pesquisa, 2016.

De acordo com o gráfico 1, 98% responderam que tinham realizado consultas de pré-natal, e apenas 2% relataram não ter realizado nenhuma consulta. A maioria das participantes realizou o número mínimo de seis consultas de pré-natal preconizado pelo Ministério da Saúde. Visto que o pré-natal é um momento em que há uma comunicação positiva entre o profissional e a gestante, é uma oportunidade em que a mulher se sente a vontade para retirar suas dúvidas, sendo necessário que haja uma preparação para o parto e o nascimento do bebê, explicando de forma clara e simples toda a gestação.

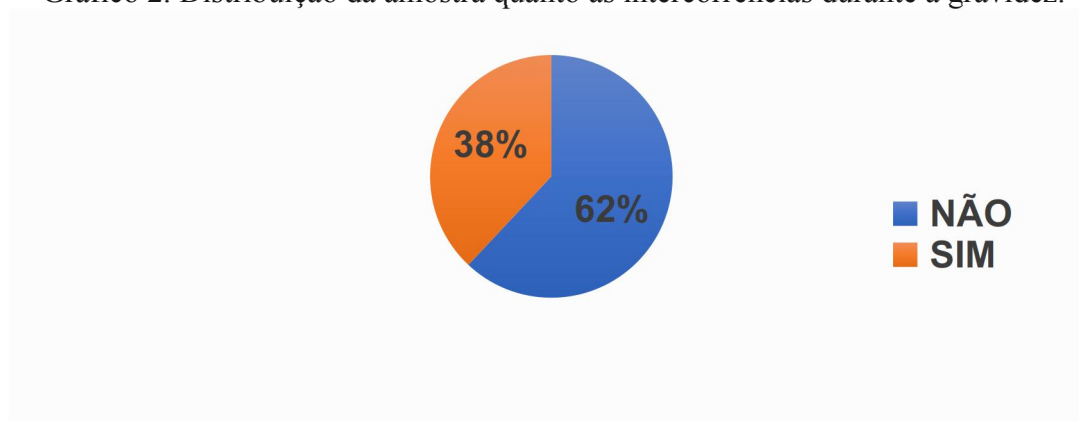
A consulta do enfermeiro representa instrumento de relevância para o aumento da cobertura e qualidade na atenção pré-natal, favorece interação entre enfermeiro e gestante, facilita troca de saberes e informações entre ambos. Também constitui espaço de acolhimento propício para instruir a gestante sobre os benefícios do parto normal e estimulá-la a ser protagonista desse momento importante na sua vida (GUEDES et al., 2016).

Uma atenção ao pré-natal qualificada e humanizada se dá por meio da incorporação de condutas acolhedoras e sem intervenções desnecessárias: do fácil acesso a serviços de saúde de qualidade, com ações que integram todos os níveis de atenção, promoção, prevenção e assistência à saúde da gestante e do recém-nascido, desde o atendimento ambulatorial básico ao atendimento hospitalar para alto risco (GUERREIRO et al., 2013).



Artigo

Gráfico 2. Distribuição da amostra quanto as intercorrências durante a gravidez.



Fonte: dados da pesquisa, 2016.

O gráfico 2 mostra que, 62% das participantes responderam que não tiveram nenhuma intercorrência durante a gravidez, e 38% relataram ter tido algum problema durante a gestação, onde foram mencionados alguns problemas como infecção urinária, crise de vesícula, anemia, descolamento de placenta, sangramento, chikungunya, hipertensão, edema, sífilis, diabetes gestacional, febre, cansaço, zika, e dor no baixo ventre.

A maioria das entrevistadas não teve nenhuma intercorrência por isso é de fundamental importância a realização do pré-natal, para o binômio mãe e filho, pois é onde são identificados diferentes tipos de alterações ou patologia que possam vir a surgir nesse período, e a ausência pode contribuir para altos índices de morbidade e de mortalidade materna e perinatal.

Nesse período, a mulher necessita de proteção e cuidados, acesso aos serviços de saúde de qualidade que a assista em sua totalidade ajudando-a a sentir segurança, esclarecendo dúvidas; caso contrário, o processo reprodutivo pode transformar-se em situação de alto risco (GUEDES et al., 2016).

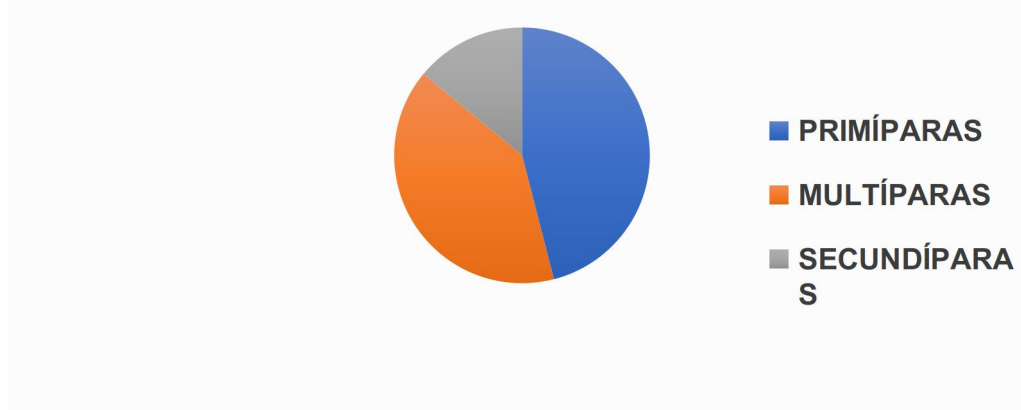
No mundo, a cada ano, ocorrem 120 milhões de gestações, entre as quais mais de meio milhão de mulheres morrem em consequência de complicações, durante a gravidez, o parto ou o puerpério, e mais de 50 milhões sofrem enfermidades ou incapacidades relacionadas à gestação (VALENTE et al., 2013).



Artigo

Desta forma, espera-se que a mulher seja preparada durante o pré-natal por meio de informações e orientações pertinentes à gestação, parto e puerpério e possa enfrentar este período com maior segurança, harmonia e prazer, pois a falta de informação pode gerar preocupações desnecessárias e expectativas frustradas (RIBEIRO et al., 2016).

Gráfico 3. Distribuição da amostra em relação a quantidade de partos realizados.



Fonte: dados da pesquisa, 2016.

De acordo com o gráfico 3, 46% eram primíparas, 14% secundíparas, e 40% da amostra são múltiparas. Diante dos números expressos, observa-se que a maioria das participantes da pesquisa são primíparas, ou seja estão em seu primeiro parto. Portanto é visto que hoje, em meio a tantas dificuldades as mulheres preferem o mínimo possível de filhos, para poder ofertar uma qualidade de vida adequada.

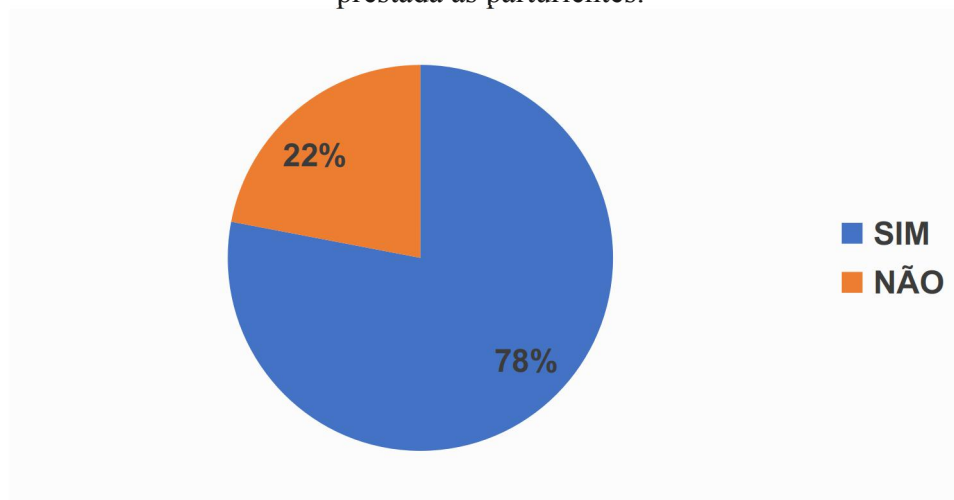
A sensação de tornar-se mãe confunde-se muitas vezes com incertezas, medos e inseguranças, fato que aflora nas primíparas, especialmente no que diz respeito no momento do parto (SILVA et al., 2015).

Resende e Sousa (2012) citam em seu estudo que na sociedade contemporânea, as mulheres tendem a buscar a realização profissional, adiando os planos pessoais, ou seja, o matrimônio e a maternidade. Sendo assim, elas buscam a estabilidade financeira, mas assim que podem, não abrem mão de ter filhos por isso optam por terem de 1 a 2 filhos.



Artigo

Gráfico 4- Distribuição da amostra em relação a assistência humanizada de enfermagem prestada as parturientes.



Fonte: dados da pesquisa, 2016.

De acordo com o gráfico 4, 78% das puérperas responderam que a assistência de enfermagem prestada foi humanizada e que estão satisfeitas, já 22%, relataram não estar satisfeita, como também não considera uma assistência de qualidade e humanizada, foi descrito alguns dos problemas vivenciados pelas entrevistadas como, demora na transferência para a sala de parto, falta de assistência e demora no atendimento. Portanto entende-se que cada mulher deve receber um atendimento singular, pois a visão sobre o parto e como ele é vivenciado é único para cada mulher.

Visando promover um novo olhar sobre a assistência prestada desde a gestação até o parto e para garantir uma assistência que satisfaça às necessidades da mulher enquanto parturiente, é necessário um acompanhamento com cuidados humanizados, mediado por uma equipe de saúde constituída por profissionais de atitudes e conscientes do papel que desempenham nesse processo (RIBEIRO et al., 2016).

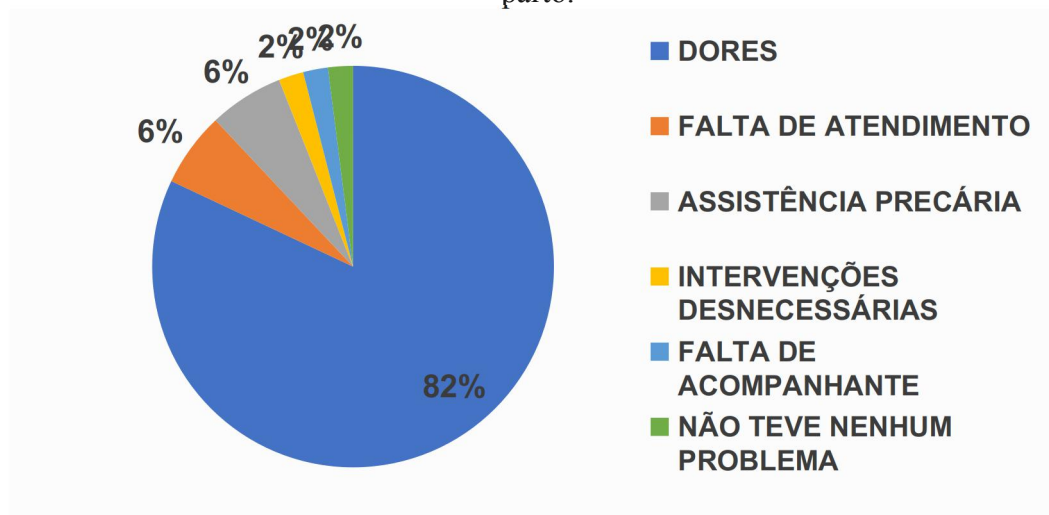
Nesse período, a mulher deve ser compreendida em toda a sua singularidade, cabendo ao profissional de saúde a promoção do cuidado, respeitando o direito à privacidade, segurança e conforto junto ao apoio familiar, buscando ações que possam atender as suas reais necessidades de forma mais humanizada (SILVA et al., 2015).



Artigo

A criação de vínculos entre o profissional e a parturiente se faz necessário para a aplicação de um cuidado humanizado, ou seja, é importante que o profissional compreenda que, para existir essa relação, é essencial um cuidado saudável, digno e humano, buscando acalmar a parturiente, formando um conjunto com o espaço físico, um ambiente favorável a saúde (SILVA et al., 2012).

Gráfico 5- Distribuição da amostra em relação aos problemas enfrentados durante o parto.



Fonte: dados da pesquisa, 2016.

De acordo com o gráfico 5, 82% da amostra relataram que o maior problema enfrentado durante o parto foi a dor, e 18 %, apresentaram vários problemas relevantes durante o parto.

É essencial que cuidados não farmacológicos de alívio da dor sejam utilizados, por serem mais seguros e carretarem menos intervenções. Sendo assim, a equipe de enfermagem tem um papel fundamental na realização desses cuidados, proporcionando a parturiente o alívio da dor, tornando o parto humanizado, fornecendo a mulher a oportunidade de ter um olhar positivo desde momento especial que é a chegada do filho (SOUZA, AGUIAR e SILVA 2015).

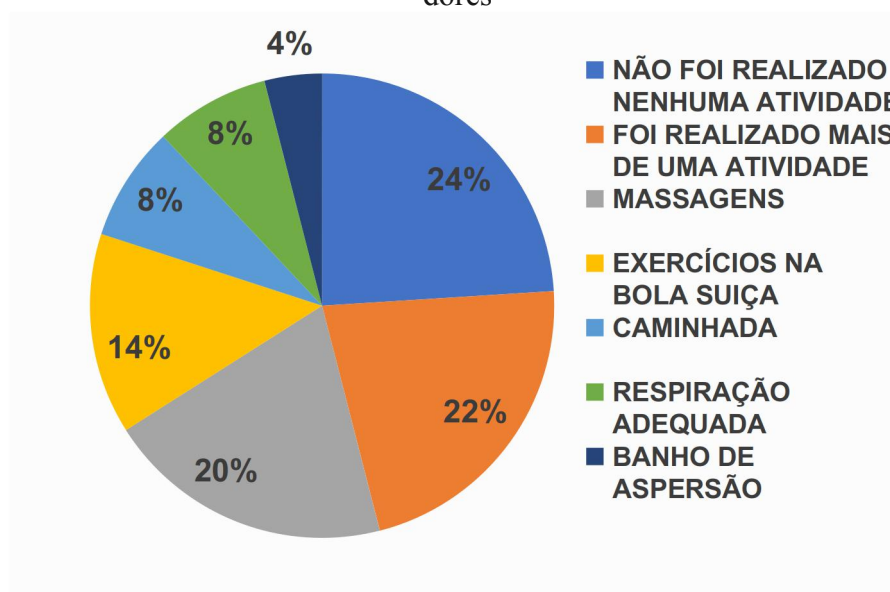


Artigo

Visto que algumas parturientes sentem-se inseguras devido à falta de paciência dos profissionais, como vivência de abandono, frieza e excesso de intervenções desnecessárias no trabalho de parto e parto, são problemas enfrentados pelas mulheres (FRIGO et al., 2013).

Outro problema enfrentado pelas gestantes, é o fato de pouca ou nenhuma participação dos acompanhantes, principalmente do pai da criança, inclusive pela ausência de oportunidade nos serviços de saúde, neste contexto é direito da mulher a um acompanhante, não necessariamente que seja um parceiro, podendo ser um familiar ou uma pessoa de confiança da mulher, embora a participação do pai da criança seja fundamental nesse momento (BARBOSA et al., 2013).

Gráfico 6 - Distribuição da amostra em relação ao que foi realizado para o alívio das dores



Fonte: dados da pesquisa, 2016.

De acordo com o gráfico 6, 24%, não foi realizado nenhuma atividade, 22%, foi realizado diferentes tipos de atividade para o alívio das dores, 20 % foi realizado



Artigo

massagens, 14% exercícios na bola suíça, 8% caminhada, 8% respiração adequada, e 4%, banho de aspersão.

É possível observar que a maior quantidade de entrevistadas relatou não ter realizado nenhuma atividade para o alívio das dores, pois ao chegar na maternidade a dinâmica uterina estava acelerada e muito próximo para o nascimento do bebê, como também houve algumas delas que se negaram a realizar as atividades, pois segundo elas estavam incapazes de levantar-se do leito, por outro lado há uma boa quantidade de entrevistadas que realizaram várias atividades para o alívio das dores. Compreende-se que as medidas não farmacológicas para a redução das dores durante o trabalho de parto são bastante eficazes, e traz muitos benefícios tanto para a mãe como para o bebê, pois ajuda o útero se contrair havendo a dilatação mais rápida e conseqüentemente o trabalho de parto torna-se mais curto, e menos doloroso, tornando o atendimento mais humanizado, e ajudando as mulheres a vivenciarem esse momento de forma mais confortável.

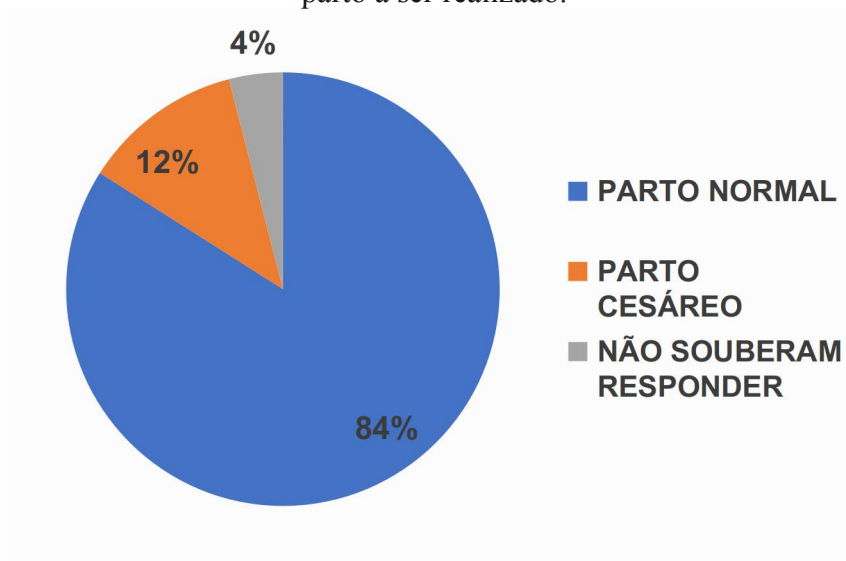
Há varias terapias não-farmacológicas para reduzir essa percepção dolorosa no alívio da dor, reduzir o tempo do trabalho de parto e minimizar a ansiedade, sendo considerados também não invasivos. É essencial que esses métodos sejam explorados, por serem mais seguros e acarretarem menos intervenções (RODRIGUES et al., 2012).

Não é a intensidade da dor apresentada pela mulher que lhe trará a percepção da experiência do parto como boa ou má, mas sim o alcance, ou não, de suas metas para o enfrentamento desta dor. A dor é um fator importante que influenciará no desenrolar do parto, mas salienta-se também que a aplicação de medidas efetivas para o alívio da mesma poderá proporcionar o nascimento nas melhores condições possíveis. A dor, geralmente, marcará essa fase como positiva ou negativa (MEDEIROS et al., 2015).



Artigo

Gráfico 7- Distribuição da amostra em relação a opinião das puérperas quanto ao tipo de parto a ser realizado.



Fonte: dados da pesquisa, 2016.

No presente estudo, em sua maioria, onde 84% preferem o parto normal, 12% disseram que escolheria o parto cesáreo, 4% não souberam responder qual a melhor via de parto.

A maior parte das entrevistadas tem uma boa adesão ao parto normal, visto que foi relatado que o parto normal traz inúmeros benefícios tanto para a mãe como para o bebê, em questão de recuperação mais rápida como também o vínculo mãe e filho, e a importância da amamentação. Com relação a opinião das mulheres que escolheram o parto cesáreo foi pela experiência anterior, pois relatou que no parto normal sentiu muitas dores, tendo em vista que o parto cesáreo é menos doloroso.

O parto normal é indicado como melhor via para o nascimento, já que favorece melhor adaptação do bebê à vida extrauterina, além de propiciar inúmeros benefícios para a saúde materna e neonatal (GUEDES et al., 2016).

O parto normal humanizado possui inúmeras vantagens em relação ao parto cesariano, tendo em vista que o corpo da mulher é preparado fisiologicamente para esse evento, a



Artigo

recuperação é mais rápida, há menores riscos de formações de hematomas e de contrair infecções, reduzindo de forma considerável riscos para mãe e bebê (DIAS et al., 2016).

O parto é vivido como uma realidade distante em que se encerram riscos, irreversibilidade e imprevisibilidade. Essas situações podem ser vivenciadas pela gestante de forma tranquila ou não, dependendo de como ela vivencia todo o processo gestacional, para isso é de fundamental importância a atuação do profissional que a acompanha desenvolvendo ações para uma gestação saudável e que contribuam para que esta mulher tenha um entendimento sobre o parto normal (RIBEIRO et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados, conclui-se que a maioria das participantes teve uma boa adesão ao parto normal, demonstraram estar satisfeitas frente a assistência de enfermagem em todo o atendimento, onde foi prestada uma assistência considerada humanizada em todo o processo de parturição. É possível perceber que o parto normal foi a preferência das mulheres, pelo motivo da recuperação ser mais rápida, e o vínculo entre a mãe e o bebê.

Portanto, neste contexto é de grande importância a presença dos profissionais de saúde, que devem olhar a mulher como um ser singular, respeitando todas as suas vontades e direitos. A equipe de enfermagem que deve estar junto a mulher nesse momento, aconselhando, acalmando, dando forças, e explicando todas as dúvidas possíveis, oferecendo informações claras e simples, pois a mulher estar com altos níveis de ansiedade, medo e insegurança, tornando assim esse processo o mais humanizado possível.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. T. Percepção das puérperas frente ao cuidado das enfermeiras obstetras no parto e nascimento, p. 14-66, 2013, Disponível em:
http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6148/1/2013_TatianaAntunesBarbosa.pdf Acesso em: 10 de outubro de 2016



Artigo

BRASIL. Ministério da Saúde, *Resolução n. 466/12 dezembro de 2012*. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html Acesso em: 25 de outubro de 2016.

DIAS, E. G. et al. Assistência de enfermagem no parto normal, em um hospital público de Espinosa Minas Gerais sob a ótica da puérpera. **Rev. Interdisciplinar**, v. 9 n: 2 abril/maio/junho. 2016. Disponível em: http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/910/pdf_310 Acesso em: 05 de outubro de 2016.

DODOU et al. A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas. **Anna Nery revista de Enfermagem**, 2014. Vol 18 (2): 262-269. Rio de Janeiro Abr /Jun 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000200262 Acesso em: 05 de outubro de 2016.

DYNIEWICZ, A. M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes, **Texto e contexto – Enfermagem**, v. 20 n. 4, p. 131-137, 2009. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/> Acesso em: 15 de outubro de 2016.

FRIGO, J. et al. Assistência de enfermagem e a perceptiva da mulher no trabalho de parto e parto, **Cogitare Enferm.** 2013 Out/Dez, 18(4): 761-6. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362013000400020&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 17 de outubro de 2016.

GUEDES, G.W. et al. Conhecimentos de gestantes quanto aos benefícios do parto normal na consulta pré-natal. **Rev. REUOL Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, 10(10):3860-7, out., 2016 ISSN: 1981-8963. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/10107/pdf_11264 Acesso em: 07 de outubro de 2016.



Artigo

GUERREIRO, M.A. et al. Representações sociais de puérperas sobre o atendimento pré-natal na atenção primária de saúde. **Rev. RENE** 2013; 14(5): 951-9. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11472/1/2013_art_emguerreiro.pdf Acesso em: 07 de outubro de 2016.

MEDEIROS, j. et al. Métodos não farmacológicos no alívio da dor de parto: Percepção de puérperas. **Rev. Espaço para a saúde**, Londrina, v. 16, n. 2, p 37- 44, Abr/jun. 2015. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/20717/pdf_67 Acesso em: 07 de outubro de 2016.

RESENDE, C. J.; SOUSA, J. C. Qualidade de vida das gestantes de alto risco de um centro atendimento à mulher. **Psicólogo informação**. ano 16, n.16 jan/dez. 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/PINFOR/article/view/3852/3476> Acesso em: 01 de novembro de 2016.

RIBEIRO, F. J. et al. Assistência ao parto normal sob o olhar da parturiente, **Revista Eletrônica Gestão & Saúde** ISSN: 1982-4785, Vol.07, N°. 01, Ano 2016 p. 113-25. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5555859> Acesso em: 20 de outubro de 2016.

RIBEIRO, F. J. et al. Avaliação da assistência ao parto normal em uma maternidade pública, **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Vol.07, N°. 01, Ano 2016 p. 65-81. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5555854> Acesso em 20 de outubro de 2016.

RODRIGUES, C. P. et al. Uso e conhecimento das terapias alternativas e complementares durante o trabalho de parto por gestantes de um município paulista, **Rev. REENVAP** Vol. 1, N. 03 2012, Disponível em: <http://publicacoes.fatea.br/index.php/reenvap/article/viewFile/850/612> Acesso em: 22 de outubro de 2016.



Artigo

SILVA, M. A. M. et al. Promoção da saúde de puérperas: conhecimento e práticas de enfermeiras. **Rev Rene**. 2012; 13(2):280-90. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/4412/1/2012_art_mamsilva.pdf Acesso em: 22 de outubro 2016.

SILVA, D. C. et al. Perspectiva das puérperas sobre a assistência de enfermagem humanizada no parto normal. **REBES**- ISSN 2358-2391- Pombal PB, Brasil, v. 5, n. 2, p. 50-56, abri-jun., 2015. Disponível em: <http://gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/3660/3317> Acesso em: 15 de outubro de 2016.

SILVA, A. V. et al. Fatores de risco para o desmame precoce nas perspectivas das puérperas – Resultados e Discussão. **Rev. Inst. Ciênc. Saúde**, 2009;27(3):220-5. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0104-1894/2009/v27n3/a005.pdf> Acesso em: 10 de outubro de 2016.

SOUZA, S. N. E.; AGUIAR, G. G. M.; SILVA, M. S. B. Métodos não farmacológicos no alívio da dor: equipe de enfermagem na assistência a parturiente em trabalho de parto e parto. **Enfermagem Revista**, v. 18 n. 02. Maio/Ago. 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/download/11693/9348> Acesso em: 10 de outubro de 2016.

VALENTE, M. M. Q. P. et al. Assistência pré-natal: um olhar sobre a qualidade. **Rev Rene**. 2013; 14(2):280-9. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6782/1/2013_art_drevangelista.pdf Acesso em: 18 de outubro de 2016.

VILANOVA, A. K. L. et al. Percepções da parturiente acerca da presença do acompanhante no processo de parturição. **Rev. Augustus** Rio de Janeiro v. 20, n 39, p: 24-37, jan/jun. 2015. Disponível em: <http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/revistaaugustus/article/view/19811896.2015v20n39p24/554> Acesso em: 20 de outubro de 2016.



Artigo

WOLFF, C. S. Profissões, trabalhos: coisas de mulheres. **Rev. Estudos feministas**, UFSC. 2010; 18(2):503-17. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2010000200012&script=sci_arttext&tlng=es Acesso em: 05 de novembro de 2016.

